

# **Análise da incidência de esquistossomose no estado do Pará nos últimos 10 anos em correlação às estratégias de controle do Ministério da Saúde.**

**Carlos André C. Moraes<sup>1</sup>; Marcello José F. Silva<sup>1</sup>; Yasmin C. Haber<sup>1</sup>; Jorge O. Vaz<sup>2</sup>**

*1 - Acadêmico da Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), 66050-160, Belém, PA, Brasil.*

*2 - Doutor da Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), 66050-160, Belém, PA, Brasil.*

A esquistossomose é considerada ainda um grave problema de saúde pública no Brasil, provocando expressivo número de formas graves e óbitos. É adquirida através do contato de pele e mucosas com formas infectantes do *S. mansoni*, principalmente em localidades com saneamento básico inadequado. A transmissão se dá pela excreção de ovos do helminto nas fezes e por caramujos aquáticos, que atuam como hospedeiros intermediários, liberando larvas infectantes em coleções hídricas utilizadas pelos seres humanos. Este trabalho objetiva correlacionar a incidência dos casos de esquistossomose no estado do Pará com as estratégias de controle da doença. Foram obtidos e avaliados os dados disponíveis no Datasus quanto ao número de casos positivos de 2006 a 2015 por cidade do estado do Pará segundo o Programa de Vigilância e Controle da Esquistossomose. Cinco cidades do nordeste do Pará compõe os dados, incluindo Belém, totalizando um total de 2.614 casos. Há um expressivo maior número de casos registrados na cidade de Bragança, com 1.811 casos de esquistossomose no período. Identificou-se uma queda progressiva no número de casos entre 2006 a 2010, com um posterior aumento em 2011, tendo a cidade de Bragança pouco mais que triplicado o número de casos. Em síntese, os dados analisados caracterizam um acentuada diminuição nos da doença de 590 casos em 2006 para 5 casos em 2015. Nota-se que o sucesso do Programa de Controle da Esquistossomose ocorreu devido à efetuação do tripé de atividades de controle: tratamento e controle de modo regulamentado dos hospedeiros definitivo e intermediário respectivamente, saneamento básico e educação em saúde. A atuação dos agentes comunitário de saúde foi de suma importância nos três âmbitos supracitados, sobretudo em Bragança, onde havia 362 casos em 2011, porém nenhum caso em 2015.

**Palavras-chave:** Esquistossomose, Saúde Pública, Epidemiologia.